

Sermões

Acerca de *Doji* (Sendo um com todas as coisas) pelo Rev. Dosho Saikawa

Para compreender o *doji* (sendo um com todas as coisas), que é explicado em "Four Ways a Bodhisattva Acts to Benefit Human Beings" ("Quatro formas de atuar de Bodhisattva para Benefício dos Seres Humanos") (*Bodaisatta Shishobo* em *Shobogenzo* do Mestre Zen Dogen), devemos falar primeiro acerca das bases do Caminho de Buda. Uma parte importante da estrutura dos objetivos e atitudes básicas do Caminho de Buda é a ideia de os budas e bodhisattvas trabalharem para cumprir os objetivos e entenderem o Caminho de Buda.

O objetivo do Caminho de Buda é a salvação de todos os seres sensíveis, com base no espírito de compaixão. A sua atual atividade é expressa como *bakku yoraku* – remoção do sofrimento dos seres humanos e proporcionar tranquilidade, alegria e serenidade. Esta atividade conduz à paz no mundo, proporcionando tranquilidade e bem-estar ao coração de cada um. E são os budas e bodhisattvas que trabalham visando este fim. Considerando a atividade dos bodhisattvas, "Four Ways a Bodhisattva Acts to Benefit Human Beings" ("Quatro formas de atuar de Bodhisattva para Benefício dos Seres Humanos") temos a perspectiva desta atividade.

Os que aspiram ao Caminho de Buda, utilizando as ações e os objetivos dos budas e bodhisattvas como modelo e objetivo, devem realizar um esforço incondicional para cumprir os The Four Vows (Os Quatro Votos) (*Shiguseiganmon*):

1. salvar todos os seres sensíveis, por inumeráveis que sejam.
2. termin
3. acabar com ilusões, por inesgotáveis que sejam.
4. superar os ensinamentos do dharma, incomensuráveis que sejam.
5. seguir o Caminho de Buda, por interminável que seja

Como os Quatro Votos, o *shishobo* deve ser observado como uma forma de prática, um ato de bodhisattvas, estendendo-se nós próprios.

Os que trabalham para cumprir tão grande objetivo são budas e bodhisattvas e também nós próprios, que tentamos seguir o exemplo. Se considerarmos este objetivo por outra perspectiva, significa partilhar a iluminação do Buda Shakyamuni com todos os seres. Esta perspectiva está descrita no primeiro capítulo de *Denkoroku*, do Mestre Zen Keizan. É um estímulo para todos alcançarem realmente a iluminação pela experiência própria e viverem a vida quotidiana de forma bem desperta e com gratidão por a terem atingido. Dado que isto realmente ocorre, o Caminho de Buda é uma forma de prática e o tesouro da humanidade.

Observemos o primeiro capítulo de *Denkoroku* para o entender em detalhes. Este capítulo descreve com clareza as primeiras palavras de Buda após a sua iluminação ("The Lion's Roar of Buddha") ("O Rugido do Leão de Buda"): "O Buda Shakyamuni viu a estrela da manhã, iluminou-se e disse: 'Eu e todos os seres sensíveis entendemos simultaneamente o caminho'". Nesse momento, a principal essência da iluminação de Buda expressa nessas palavras foi estabelecida como a vontade de Buda de que todos pudessem viver a sensação "Eu e todos os seres sensíveis entendemos simultaneamente o caminho". E, para nossa gratidão, a atividade missionária de Buda começou então e, assim, também temos a oportunidade de receber esta graça. Resumidamente, salvando todos os seres, vivendo a experiência de se tornar um buda, como o Buda Shakyamuni fez, é o maior voto de budas e bodhisattvas, tal como se afirma no primeiro de Os Quatro Votos, "Por inumeráveis que sejam, comprometo-me a salvar todos os seres".

Desejar que todas as pessoas sintam esta realização simultânea significa demonstrar a vontade que todos encarnem "todos os seres sensíveis entendem Buda naturalmente". Na nossa escola, Soto Zen, estimulamos fortemente as pessoas a alcançá-lo através de *shikantaza* (apenas sentar). O Mestre Zen Dogen explica-o, como se segue, em *Shobogenzo Bendowa*, "Para alcançar o abandono do corpo e da mente basta apenas sentar". Assim, como disse anteriormente, *Shishobo* (Four Ways to Guide Sentient Beings – Quatro Caminhos para Guiar Seres Sensíveis), especialmente *doji*, é uma forma de praticar o voto do bodhisattva para que as pessoas vivam a sensação de "todos os seres sensíveis entendem Buda naturalmente" e para criar um mundo pacífico.

Expressando o seu significado a partir de outra perspectiva, *doji* é salvar pessoas, despertando-as para o *Sanbo-in* (Three Seals of Dharma – Três Selos de Dharma), como base do Caminho de Buda. Estes três selos são *shogyo mujo* (todas as coisas condicionadas mudam), *shoho muga* (não existe ego permanente) e *nehan jakujo* (nirvana é tranquilidade).

Dizemos que este mundo é composto por dualidade e, como tal, há bom e mau, superior e inferior, ganho e perda, vida e morte, ilusão e iluminação. Consequentemente, existe claramente neste mundo um ideal e um caminho para lá chegar. No entanto, quando entendemos verdadeiramente o *doji*, percebemos que não existe dualidade. Por esta razão, Buda prometeu ajudar os seres sensíveis a viverem a sensação "Eu e todos os seres sensíveis entendemos simultaneamente o caminho" e dedicou o resto da vida somente à sua salvação. Além disso, com este propósito em mente, Buda transmitiu a forma de prática chamada *zazen* (embora haja diferenças no conteúdo de *zazen* entre várias tradições como a do Theravadin e a Tibetana).

Adicionalmente, muitas escrituras, juntamente com outras formas de prática, foram transmitidas através das gerações. As escrituras estão divididas em *kyo* (經 - sutras), *ritsu* (律 - preceitos) e *ron* (論 - filosofia), mas são todos métodos, meios perspicazes, com o objetivo principal da salvação dos seres.

Por este motivo, as quatro formas de *Shishobo* - dádiva (布施- *fuse*), palavras simpáticas (愛語- *aigo*), benevolência (利行- *rigyo*) e singularidade (同事- *doji*) – não são para serem investigadas apenas com base lógica ou filosófica. Acima de tudo, eles devem ser vistas como uma forma de salvar as pessoas, transmitindo a grande tranquilidade que Buda alcançou através do despertar para o ego.

Como escrevi anteriormente, o ensinamento de Buda, o Caminho de Buda, é referido como o tesouro da humanidade porque o seu objetivo principal é a salvação das pessoas. É também porque o ensinamento e a prática do Caminho de Buda dispõem do poder de salvá-los.

Bem, estas observações preparatórias servem para lançar as bases para que eu possa escrever sobre *doji*, o tema deste texto. Mas como alguém que está envolvido na divulgação do Caminho de Buda, eu não posso limitar-me a explicá-lo apenas. Uma explicação da palavra ou a sua interpretação académica seria mais adequada para um estudante Budista. A tarefa de missionários como eu é conduzir as pessoas à tranquilidade através do seu ensinamento, pelo que quero demonstrar o significado de *doji* deste ponto de vista.

Vamos começar com as quatro formas de *Shishobo*. A primeira forma é a dádiva. Se as pessoas desfrutarem dos bens materiais, dêmos-lhes os bens materiais; se desfrutarem do dharma, dêmos-lhes o dharma. Através desta dádiva, a afinidade emerge e o destinatário pode começar a entender e a aceitar o Caminho de Buda. A segunda forma é a das palavras simpáticas. Através das palavras simpáticas, palavras de conciliação, emerge uma afinidade e os destinatários podem ficar receptivos para aceitar o Caminho. A terceira forma é a benevolência. Se beneficiarmos as pessoas com boas ações do corpo, no discurso e na intenção, emerge uma afinidade e podem ficar receptivos para aceitar o Caminho. A quarta forma é o *doji*. Mudamos a nossa aparência e as nossas ações de acordo com as pessoas com quem estamos. Esta atitude origina afinidade e pode tornar as pessoas receptivas para aceitarem o Caminho de Buda.

Estas são as formas básicas de salvação dos outros, mas consideremos as palavras do Mestre Zen Dogen. Existe um [sutra](#) chamado *Shushogi*, composto por frases retiradas de textos escritos pelo Mestre Zen Dogen. No seu quarto capítulo, intitulado "Making the Vow to Benefit Beings" ("Fazendo Votos para Beneficiar os Seres") (*Hotsugan Risho*) existem palavras do *Bodaisatta Shishobo*, com a lista de dádivas, palavras simpáticas, benevolência e *doji* como seu conteúdo e dizendo: "todos esses votos são de um bodhisattva para cumprir". Isto demonstra claramente que esta é a forma verdadeira de os bodhisattvas trabalharem para a salvação das pessoas.

Enquanto vamos lendo e meditando acerca de *Shishobo*, vamos perceber que o Caminho de Buda está resumido em *doji*. Isto significa que a primeira forma, a dádiva, a segunda forma, as palavras simpáticas, e a terceira forma, a benevolência, dependem todas de *doji*, como sua base.

O quarto capítulo de *Shushogi* refere que o Bodhisattva Avalokiteshvara, nas suas promessas e ações, junta-se e torna-se um com aqueles que deseja salvar e, de seguida, coloca-os à sua frente e salva-os. Isto significa que, apenas quando um bodhisattva que promete salvar as pessoas e as pessoas a salvar se tornarem numa só, a salvação pode realmente acontecer

através da dádiva, das palavras simpáticas, da benevolência ou do *doji*. Portanto, existem quatro divisões mas representam uma única coisa.

O fato de todos se tornarem uma única coisa surge do fato básico de que o Buda e os seres são um, como a sensação vivida pelo Buda Shakyamuni na sua iluminação. O Buda não é apenas um com todos os seres, mas também é um com a terra. Além disso, o Buda é um com o universo, o céu e a terra – este é o conteúdo da iluminação. Tudo em conjunto é uma vida. Também para nós, através da sensação vivida desta singularidade como o Buda Shakyamuni, os problemas da vida-morte, ganho-perda, bom-mau, superior-inferior que nos perturbam, simplesmente desaparecem. Deste modo, o Caminho de Buda demonstra que estamos livres de todos esses sofrimentos.

Como pode verificar, *doji*, singularidade, existe basicamente desde o início. Por este motivo, não é uma questão de tentar ser um, mas sim a natureza de todos os seres sensíveis e da terra, que desde o início não podem separar-se do *doji*. É bem claro que o objetivo principal do Caminho de Buda é dar origem ao despertar de que sempre fomos um com Buda, um com o céu e a terra.

Agora, para podermos compreender melhor, analisemos a expressão *shobutsu ichinyo* (os seres vivos e Buda são um só), um termo Zen muito próximo do espírito de *doji*. Isto significa que todos os seres e o Buda são um corpo inseparável. São apenas um e não são diferentes entre si. Mas, antes de mais, precisamos entender concretamente, através da prática, que não existe oposição entre as coisas.

Em geral, é difícil para a maioria das pessoas que se libertem do sentimento de que a vida é o oposto da morte, que a ilusão é o oposto da iluminação. Um recebe a vida, mas para perder esta vida significa a morte e é difícil libertar-se da ligação a esta vida. Também necessitamos de compreender com clareza que não existe ganho e perda. A consciência humana cria estas oposições na tentativa de resolver problemas e compreender o mundo com reflexão. Para realizar esta tarefa, são necessários conceitos de opostos – dualismo. Assim, é muito importante compreender que é o cérebro que utiliza os conceitos duplos como suas ferramentas. Não existe oposição desde o início e a ilusão cria dualidade através da ação do cérebro. Sendo assim, o Mestre Zen Dogen estimula-nos, através da prática, a viver a sensação com o nosso corpo de que éramos realmente sempre um, superando assim a ilusão.

"Aprender o Caminho de Buda é aprender-se a si próprio. Aprender-se a si próprio é esquecer-se de si próprio. Esquecer-se de si próprio é ser entendido por todas as coisas. Ser entendido por todas as coisas é abandonar o corpo e a mente do ego e dos outros". Isto escreveu o Mestre Zen Dogen em *Shobogenzo Genjokoan*. Esta é a base do Caminho de Buda. Significa que ensinar que não existe ego e que somos um com todos os seres é a nossa primeira obrigação como Budistas.

Um dos sutras que utilizamos frequentemente é o "Sutra do Coração" e nele se escreve "...claramente visto que todos os cinco conjuntos estão vazios e assim libertos de todo o sofrimento". Nestas linhas, parece que, ao perceber completamente que não existe essa entidade chamada "ego" (nem no corpo nem na mente), o Bodhisattva Avalokiteshvara foi libertado e alcançou a tranquilidade real.

Mesmo que pensemos da nossa habitual forma dualista, agora podemos viver ligados com todo o mundo. Lamentavelmente, não podemos evitar o fato de estarmos vivo e sempre relacionados com o todo. Por esta razão, cuidando de nós próprios e desejando a nossa própria felicidade não são coisas que possamos fazer sem cuidar de tudo fora de nós próprios. Diz-se que um dos ensinamentos de Buda é a prática da compaixão, mas esta compaixão deve ser baseada na nossa experiência de que tudo está ligado – nós próprios e as coisas que vemos como não sendo nós próprios – demonstrado concretamente através da prática.

Assim, o *doji* é um ensinamento que nos indica a cuidar dos outros, incluindo o mundo natural, como se fossemos nós próprios. Na prática do ensinamento de que somos um (*doji*), nós, Budistas, devemos corporizar sentimentos e ações que demonstrem que as pessoas, além do ambiente, também somos nós próprios.

Além disso, para deixarmos um futuro melhor para as gerações vindouras, devemos querer praticar e esforçarmo-nos diariamente. Digo isto a mim próprio todos os dias.

Dado que o *doji* está profundamente relacionado com o ensinamento básico do Caminho de Buda, agradeço a sua paciência com tão longa explicação. Para terminar, gostaria de lhe colocar uma questão. Por favor investigue o espírito do Budismo de Mahayana, expresso como "juntamente com todos os seres", citado na Oração dos Três Refúgios (*Sankiraimon*) e no *doji*.

No reproduction or republication without written permission. Copyright © SOTOZEN.COM All rights reserved.